

# *Lueckelia Jenny*

Tiago Luiz Vieira

Universidade Estadual de Feira de Santana; tiagolvs@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Lueckelia*, *Lueckelia breviloba*.

## COMO CITAR

Vieira, T.L. 2020. *Lueckelia* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB37746>.

## Tem como sinônimo

homotípico *Brasilocynis* G.Gerlach & Whitten

## DESCRIÇÃO

**Ervas** rupícolas. Crescimento simpodial. **Raízes** cilíndricas, cobertas por velame. **Pseudobulbos** heteroblásticos, ovoides a largo-ovoides, sulcados, geralmente parcialmente cobertos por bainhas escariosas. **Folhas** plicadas, cartáceas, verdes, largo-oblongadas a oblongo-elípticas, base formando pseudopecíolo, ápice agudo a acuminado. **Inflorescência** lateral, racemosa, pilosa, multiflora; brácteas do pedúnculo amplexicaules, escariosas, largo-ovadas, ápice obtuso a agudo; brácteas florais estreito-triangulares, ápice agudo. **Flores** pediceladas, ressupinadas; ovário alongado, piloso; sépalas livres, face abaxial pilosa e adaxial glabra; sépala dorsal estreito-oblonga, margem revoluta, ápice agudo; sépalas laterais oblongo-elípticas, falcadas, margem revoluta, ápice acuminado; pétalas lineares, margem inteira, ápice agudo. **Labelo** unguiculado; hipoquilo obovado, portando duas pequenas aurículas na base; mesoquilo oblongo; epiquilo de âmbito subdeltoide, 3-lobado, lobos laterais subtriangulares, ápice obtuso, lobo central triangular, ápice agudo a acuminado; calosidade formada por uma quilha que se estende desde o hipoquilo até cerca de metade do mesoquilo, ápice bifido. **Coluna** alongada, curvada, alada; antera terminal, incumbente; polinário formado por viscidio e estipe conspícuos, e um par de polínias compressas, clavadas; rostelo membranáceo, 3-dentado; cavidade estigmática em forma de fenda, trasnversa. **Fruto** do tipo cápsula.

## COMENTÁRIO

*Lueckelia* é um gênero monoespecífico [*Lueckelia breviloba* (Summerh. ex E.W.Cooper) Jenny] que ocorre no sul da Amazônia Brasileira, alcançando também a Bolívia, no Departamento de Santa Cruz (Gerlach 2009). O gênero foi proposto por Jenny (1999) para segregar *Polycynis breviloba* em um gênero à parte, uma vez que estudos moleculares preliminares com dados de nrITS vinham apontando *Polycynis* como um grupo parafilético, quando incluindo *P. breviloba* (Whitten et al. 2000). Gerlach & Whitten (1999) também propuseram o gênero *Brasilocynis*, pelo mesmo motivo, baseando-se no mesmo material tipo. Todavia, por uma diferença de cerca de 10 dias, o nome de Jenny (1999) foi publicado primeiro e, portanto, possui prioridade (Gerlach 2009). Os dados moleculares continuam suportando *Lueckelia* como um gênero à parte de *Polycynis*, agora incluindo mais regiões (matK e ycf1), mas a resolução precisa das relações entre os generos próximos ainda é incerta (Whitten et al. 2000, Whitten et al. 2014).

## Forma de Vida

Ervá

## Substrato

Rupícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

**Tipos de Vegetação**

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

**Distribuição Geográfica**Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

**BIBLIOGRAFIA**

- Gerlach, G. & Whitten, W.M. 1999. *Brasilocycnis*, eine neue gattung der subtribus Stanhopeinae. *Journal fur den Orchideenfreund* 6: 188-192.
- Gerlach, G. 2009. *Lueckelia*. In: Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W.; Rasmussen, F.N. (Eds). *Genera Orchidacearum* vol. 5: Epidendroideae (part two). New York, Oxford University Press. 612p.
- Jenny, R. 1999. *Lueckelia*, a new genus in the Stanhopeinae. *Australian Orchid Review* 64(4): 14-16.
- Whitten, W.M., Williams, N.H. & Chase, M.W. 2000. Subtribal and generic relationships of Maxillariae (Orchidaceae) with emphasis on Stanhopeinae: combined molecular evidence. *American Journal of Botany* 87(12): 1842-1856.
- Whitten, W.M., Neubig, K.M. & Williams, N.H. 2014. Generic and subtribal relationships in Neotropical Cymbideae (Orchidaceae) based on matK/ycf1 plastid data. *Lankesteriana* 13(3): 375-392.

# *Lueckelia breviloba* (Summerh. ex E.W.Cooper) Jenny

## Tem como sinônimo

basiônimo *Polycynis breviloba* Summerh.

homotípico *Brasilocynis breviloba* (Summerh.) G.Gerlach & Whitten

## DESCRIÇÃO

**Erva** rupícola, 49,0–69,0 cm compr. Crescimento simpodial, rizoma inconspícuo. **Raízes** cilíndricas, cobertas por velame. **Pseudobulbos** heteroblásticos, ovoides a largo-ovoides, sulcados, 4,5–5,0 × 2,0–4,0 cm, 2–3-foliados. **Folhas** plicadas, cartáceas, verdes, largo-oblongadas a oblongo-elípticas, 34,5–64,0 × 7,0–12,5 cm, base formando pseudopecíolo 7,0–11,5 cm compr., ápice agudo a acuminado. **Inflorescência** lateral, racemosa, pilosa, multiflora; pedúnculo 16,5–31,0 cm compr., brácteas amplexicaules, escariosas, largo-ovadas, 1,0–1,4 × 0,8–1,0 cm, ápice obtuso a agudo; raque 15,0–32,5 cm compr., brácteas florais estreito-triangulares, 6,0–9,0 × 1,5–2,0 mm, ápice agudo. **Flores** ressupinadas; ovário pedicelado 1,7–1,9 cm compr., piloso; sépalas amarelas com máculas vináceas, face abaxial pilosa e adaxial glabra, a dorsal estreito-oblonga, 1,80–2,20 × 0,27–0,40 cm, margem revoluta, ápice agudo, as laterais oblongo-elípticas, falcadas, 1,5–1,8 × 0,3–0,5 cm, margem revoluta, ápice acuminado; pétalas amarelas com máculas vináceas, lineares, 2,1 × 0,1 cm, margem inteira, ápice agudo. **Labelo** alvo com máculas vináceas, unguiculado, 1,4–1,6 cm compr.; hipoquilo obovado, portando duas pequenas aurículas na base, 6,0–7,0 × 3,0–4,0 mm; epiquilo trulado, 8,0–9,0 × 5,0–6,5 mm, ápice acuminado; calosidade formada por uma quilha que se estende desde o hipoquilo até a base do epiquilo, 8,5 mm compr., ápice bífido. **Coluna** esverdeada com maculas vináceas no ápice, curvada, alada, 1,6–1,8 cm compr.; polinário formado por um viscidio lanceolado, estipe estreito-oblongo e polínias amarelas, clavadas; rostelo membranáceo, 3-dentado. **Cápsula** não vista.

## Forma de Vida

Erva

## Substrato

Rupícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, não é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Amazônia, Cerrado

## Tipos de Vegetação

Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)


## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Norte (Amazonas, Pará, Rondônia)

Centro-Oeste (Mato Grosso)

## MATERIAL TESTEMUNHO

J.H. Kirkbride, 2809, MG, 118290, MG, 53498, US, K, INPA, 71179,  (INPA0071179), Pará

M.E. Engels, 3919, MBM, Mato Grosso

C.F. Hall, 941, SP, Mato Grosso

M.N. Silva, 194, INPA, 113315, Pará

Engels, ME, 3919, MBM (MBM403789), Mato Grosso

J.H. Kirkbride, 2809, K (K000879577), Pará

s.c., s.n., K,  (K000588910), **Typus**

M. N. F. da Silva, 194, NY,  (NY00533662), Pará

R. Godinho, 285, CEN (CEN00030715), Mato Grosso

### IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Lueckelia breviloba* (Summerh. ex E.W.Cooper) Jenny

### BIBLIOGRAFIA

- Gerlach, G. 2009. *Lueckelia*. In: Pridgeon, A.M.; Cribb, P.J.; Chase, M.W.; Rasmussen, F.N. (Eds). Genera Orchidacearum vol. 5: Epidendroideae (part two). New York, Oxford University Press. 612p
- Cooper, E.W. 1928. *Polycynis breviloba* (new species). Orchid Review 36: 315.
- Pabst, G.F.J. & Dungs, F. 1977. Orchidaceae Brasiliensis, vol. 2. Brucke-Verlag Kurt Schmiersow, Hildesheim. 418p.
- Summerhayes, V.S. 1929. Decades Kewensis, Plantarum Novarum in Herbario Horti Regii Conservatarum, Decas CXXII. Bulletin of Miscellaneous Informations (Royal Botanic Gardens, Kew) 1: 9.